

IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SOBRE O PERFIL DO ATENDIMENTO PARA IST NA FUAM

Carlos Eduardo dos Santos Pereira, Lucilene Sales de Souza

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus foi declarada pela Organização Mundial da Saúde como uma emergência sanitária internacional em 30 de janeiro de 2020 e pandêmica em 11 de março pelos governos em todo o mundo. Segundo dados atualizados da OMS, existem em todo planeta 167.252.150 casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.467.663 mortes e um total de 1.489.727.128 doses de vacina administradas.

Durante a pandemia do novo coronavírus, diversas áreas de atendimento à saúde foram consideradas não essenciais, entre elas os programas de IST. Na Fundação Alfredo da Matta, até novembro de 2020, dos 342 funcionários da FUAM, 116 apresentaram testes positivos para covid-19, destes 19 casos (54,3% dos testes por setor) eram do setor de IST, o que comprometeu o andamento diário dos atendimentos nessa clínica especializada.

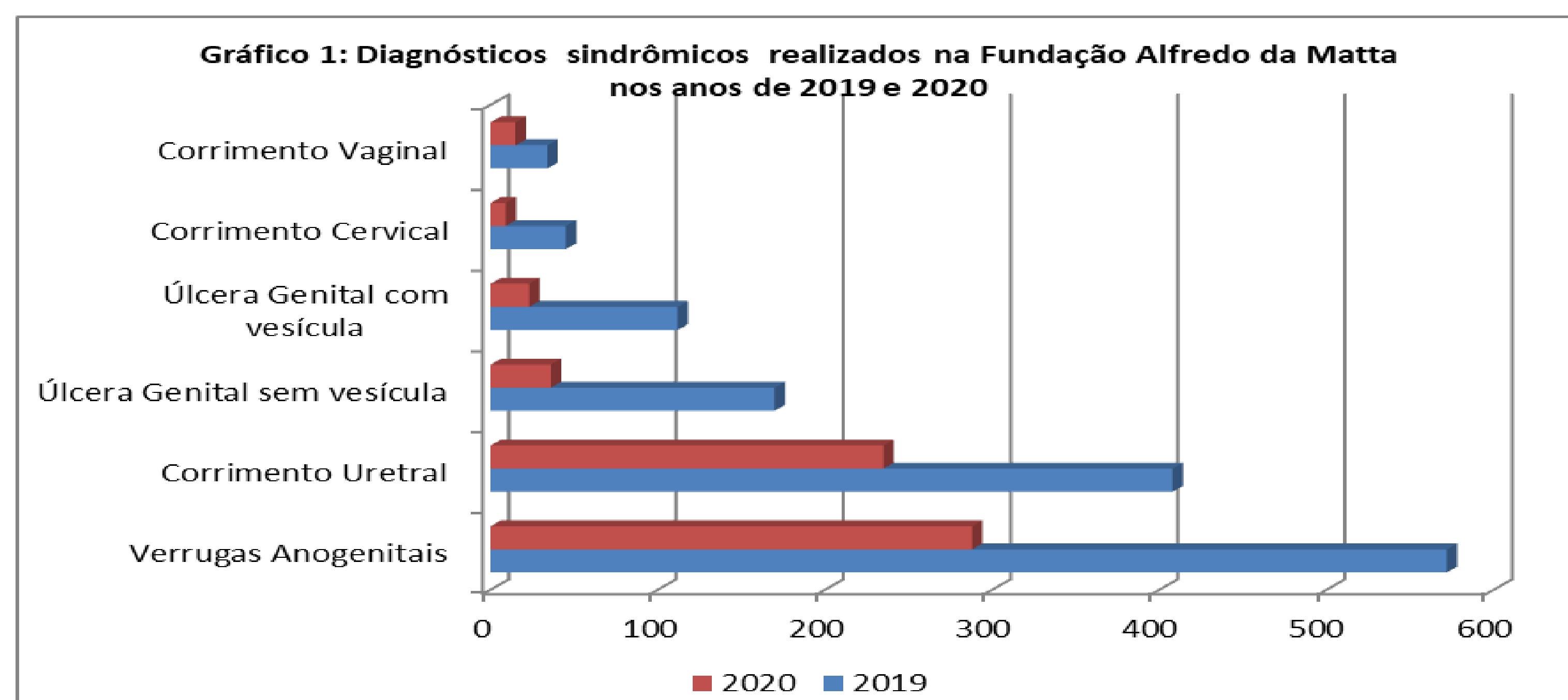
A identificação das mudanças no perfil do atendimento para IST na FUAM durante a pandemia da Covid-19, bem como número de consultas/acompanhamentos aos pacientes com IST e a frequência relativa do número dos diferentes diagnósticos, podem servir de dados futuros para estudos que busquem analisar as complicações da falta do tratamento dessas IST.

METODOLOGIA

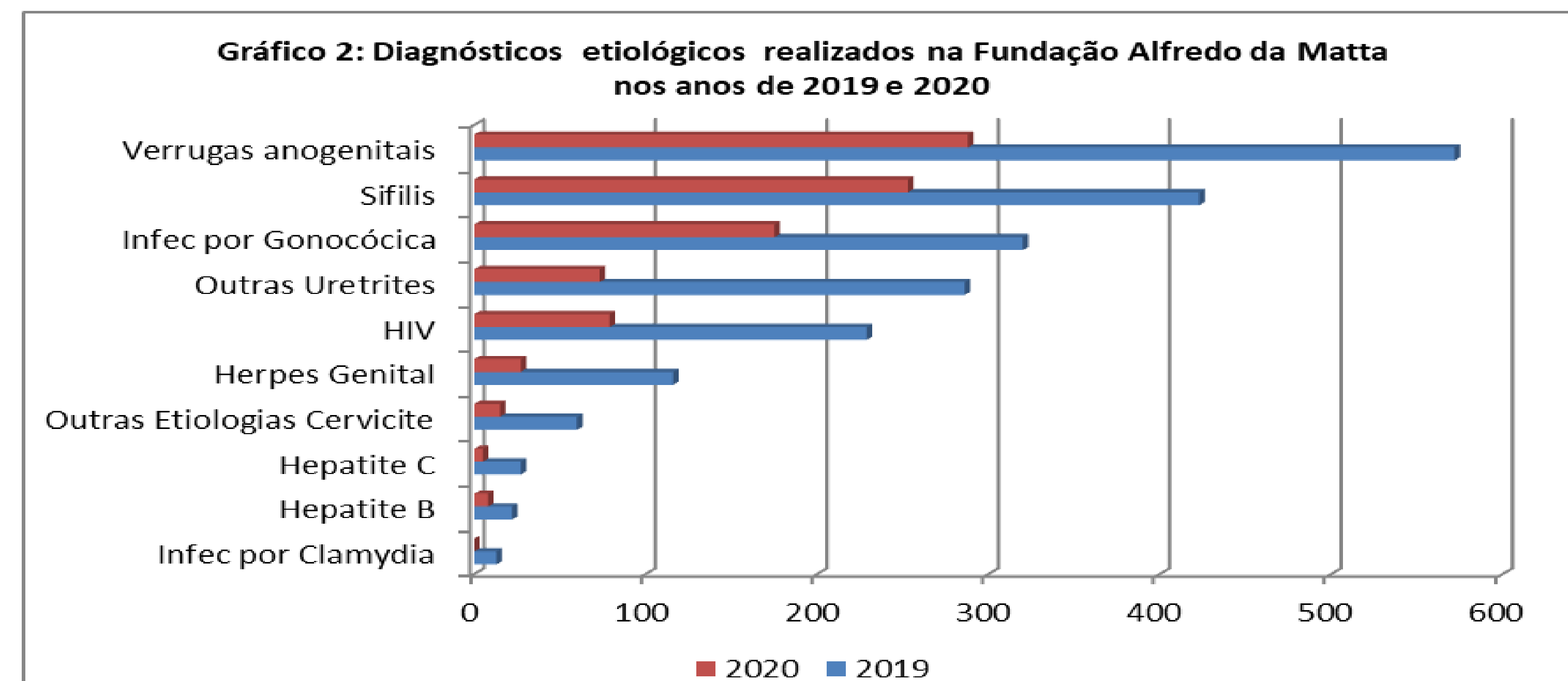
Estudo transversal, realizado na Fundação Alfredo da Matta, utilizando dados epidemiológicos de IST dos anos de 2019 e 2020 na FUAM. Foram incluídos no estudo todos os casos de IST durante o período de 2019 a 2020, bem como a frequência do número de atendimentos, totalizando 4277 atendimentos e 2991 casos diagnosticados.

RESULTADOS

Em comparação dos diagnósticos sindrômicos, tivemos uma queda de 735 atendimentos no ano de 2020, quando comparado ao ano de 2019, que corresponde a uma diminuição de 37,7% do número de casos. Os diagnósticos que mais sofreram queda foram os de corrimento cervical, com uma diminuição de 80% no número de diagnósticos, seguidos de úlcera genital com vesícula (79,46%) e úlcera genital sem vesícula (78,82%) (Gráfico 1).



Nos diagnósticos etiológicos realizados em 2020, quando comparados com 2019, nas maiores quedas no número de diagnósticos feitos, temos hepatite C, com uma baixa de 81%, seguido de Herpes Genital (76,7%) e outras uretrites (74,4%). Infecções como a sífilis e por verrugas anogenitais caíram 40,1% e 49,6%, respectivamente (Gráfico 2).



No geral, por conta do baixo número de diagnósticos, ocorreu uma diminuição no número de agentes causadores, com infecções virais caindo 57,8%, bacterianas 43,3% e outras causas 74,5% (Tabela 1). Quanto aos tipos de consulta, ocorreram baixas de 79,8% nas do tipo aconselhamento e 54,5% nos atendimentos para IST. No total de consultas, houve uma queda de 64,9% do ano de 2019 para 2020. (Tabela 2).

AGENTE CAUSADOR	ANO 2019	ANO 2020	DIFERENÇA PERCENTUAL
VIRAIS	966	407	57,87
BACTÉRIAS	756	428	43,39
OUTRAS	346	88	74,57
TOTAL	2068	923	55,37

Tabela 1 – Agentes causadores de IST nos anos de 2019 e 2020 na Fundação Alfredo da Matta.

TIPO DE CONSULTA	ANO 2019	ANO 2020	DIFERENÇA PERCENTUAL
Aconselhamento	1302	263	79,80
IST	1865	847	54,58
TOTAL	3167	1110	64,95

Tabela 2 – Tipos de consulta nos anos de 2019 e 2020 na Fundação Alfredo da Matta.

De acordo com a faixa etária dos diagnósticos etiológicos, pacientes do sexo feminino entre 15 e 19 anos foram o perfil que mais apresentou quedas, com 73,18% no número de atendimentos, seguido de mulheres de 10 a 14 anos (66,6%) e homens de 15 a 19 anos (64,15%).

COMENTÁRIOS FINAIS

Podemos aferir que ocorreu uma diminuição dos atendimentos em consultas de IST em 2020 comparando-se a 2019, assim como a diminuição dos diagnósticos das infecções sexualmente transmissíveis bacterianas e infecções virais de 2019 em comparação com 2020. Com essa diminuição não podemos afirmar se o número de complicações das IST irão aumentar em anos seguintes, deixando para futuras reflexões as seguintes perguntas para serem respondidas:

No correr dos anos seguintes teremos aumento das complicações relacionadas as infecções bacterianas como Chlamydia e gonorréia, exemplificando-se as orqui epididimites e/ou estreitamento uretral?

Teremos o aumento do número de casos de sífilis secundária em decorrência da diminuição dos atendimentos, diagnóstico e tratamento da sífilis primária?

REFERÊNCIAS

- Hallal PC. Diferenças nas taxas de mortalidade por COVID-19 ao redor do mundo. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020 [Acesso em 13 ago de 2021]; 25 (Supl.1): 2403-2410. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/en/articles/diferencas-nas-taxas-de-mortalidade-por-covid19-ao-redor-do-mundo/17555?id=17555>.
- World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [Acesso em 13 ago 2021]. Disponível em: <http://covid19.who.int>.
- Napoleon SC, Maynard MA, Almonte A, Cormier K, Bertrand T, Ard KL, Chan PA. Considerations for STI clinics during the COVID-19 pandemic. Sex Transm Dis. 2020 Jul;47(7):431-433.
- Fundação Alfredo da Matta, Programa de Atenção à Saúde dos Servidores da FUAM, suspeitos ou acometidos pela CoVid19. Situação epidemiológica da covid-19 entre os servidores e colaboradores da FUAM - 06/11/2020. 4º Informe Epidemiológico. 2020.